

CURSO: CONSTRUINDO O CASAMENTO COM AMOR.

ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA PRESBITERIANA LUZ DO MUNDO

I. Tem que haver acordo!

“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” (Am 3.3)

A crise do casamento.

É mais que sabido que o casamento, como instituição, está em crise. Os sociólogos, os psicólogos e os psiquiatras estão dizendo que os alicerces de muitos lares estão desgastados, e a instituição toda está a ponto de ruir ou já ruiu, em muitos casos. As estatísticas parecem endossar esta opinião. Em 1900, cerca de 1 em 12 casamentos terminavam em divórcio; em 1922, o número tinha subido para 1 em 8; atualmente 1 em cada 3 casamentos termina em divórcio. Uma vez que a maioria dos divórcios produz cicatrizes que afetam os casamentos das gerações seguintes, a perspectiva é ainda mais sombria para o futuro.

E tem mais. Os censos indicam que milhares de maridos e esposas vivem separados um do outro. Acrescente-se que milhões de casais vivem sob o mesmo teto, mas separados no espírito. Muitos destes lares são verdadeiros campos de batalha... Os cônjuges permanecem juntos apenas por causa dos filhos.

Depois de entrevistar cerca de dois mil casais casados, um proeminente conselheiro matrimonial registrou que 70% das mulheres e 60% dos homens, se pudessem voltar atrás, não se casariam outra vez com a mesma pessoa. Muitos disseram que não se casariam outra vez com ninguém.

Lamentavelmente, muitos casais cristãos estão com os mesmos problemas. Entre eles também há falta de diálogo, críticas, brigas, ressentimentos, amargura, infidelidade. Estes casais são uma propaganda muito ruim do amor perdoador e do poder transformador de Jesus Cristo. Por amor a Cristo e visando o bem do casamento e da família, precisamos dar mais atenção a este importante assunto e, com a ajuda de Deus, fazer nosso casamento funcionar.

Causas da crise.

Na sua opinião, o que pode estar causando esses problemas e a ruína de tantos lares?

(A classe sugere algumas causas...)

Os sociólogos, psicólogos e pastores têm sugerido as causas seguintes:

- (1) **Permissividade e omissões no processo de educação dos filhos.** De modo geral, os jovens estão mal preparados para o casamento e a formação de lares bem-sucedidos.
- (2) **Revolução sexual.** A sensualidade excessiva exposta nas praias, nas revistas, na televisão e nos cinemas; a pornografia disponível na Internet; as relações sexuais pré-conjugais e extra-conjugais são como granadas nos alicerces do casamento.
- (3) **Televisão.** Além do apelo sensual referido no item anterior, a televisão brasileira agride valores morais cristãos, induz à imoralidade, à infidelidade e, em muitos casos, rouba o pouco tempo que os casais teriam para conversar um com o outro ou com os filhos.
- (4) **Opulência.** Casa bonita e confortável, roupas caras, brinquedos caros, bens materiais, para muitos, têm sido mais importantes que o amor, a paz, a harmonia, e a boa formação moral e cristã dos filhos... Tem havido uma inversão de valores e prioridades. Vale lembrar aqui este provérbio do rei Salomão, registrado na Bíblia: *Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio* (Pv 15:17).

- (5) **Falta de fé.** A maioria não leva Deus a sério, não crê em Cristo senão de maneira muito vaga e até supersticiosa, não lê a Bíblia, não aplica seus ensinamentos, não pratica a oração, não frequenta uma igreja... A Bíblia diz: *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam..”* (Sl 127).

Cada uma destas causas merece considerações extensas e cuidadosas. Todavia, nesta lição, vamos refletir sobre a necessidade do casal e seus filhos se voltarem para Deus, o Senhor, que instituiu o casamento e a família e a pode orientar e abençoar.

A solução está na Bíblia!

A Bíblia ensina que o casamento e a família são instituições divinas, as primeiras instituições de Deus, em seguida à Criação (Gn 2.20-24). Deus considerou que o casamento e a família seriam essenciais para a realização dos seus propósitos para a raça humana. Por isso mesmo, Satanás, nosso arqui-inimigo espiritual, empenha-se tanto em destruir estas instituições. Porém, em cada caso específico, ele não tem que ser bem sucedido. Deus é infinitamente mais poderoso...

Nossos lares podem ser felizes se aprendermos e praticarmos os princípios bíblicos básicos para o casamento. As Escrituras nos dizem tudo o que precisamos saber para constituir uma família feliz. Todavia, é da máxima importância que **marido e mulher** estudem os ensinamentos bíblicos e os pratiquem, com a bênção de Deus. Mesmo se somente um dos cônjuges os praticar, haverá uma grande melhoria no casamento. Se ambos o fizerem, então seu lar poderá ser um pedacinho do céu na terra! Neste curso, teremos a oportunidade de estudar muitas passagens bíblicas diretamente relacionadas com o casamento e a família.

O acordo necessário.

No livro do profeta Amós, há uma passagem interessante, cheia de sabedoria: **“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo”** (Am 3.3, Revista e Atualizada). Originalmente, isto foi dito por Deus a Israel, mas aplica-se também aos casais. Para andarem juntos, compartilhando ideais, lutas e vitórias, em amor, os cônjuges precisam concordar...

Mas concordar em que? Certamente não têm que ter a os mesmos gostos e a mesma opinião sobre tudo e todos. Porém, há uma coisa básica sobre a qual **precisam** concordar. A concordância nesta área é tão essencial que, idealmente, deve ser decidida antes do casamento, talvez antes mesmo do início do namoro...

De que vocês acham que estamos falando? (Ouvir algumas sugestões dos alunos...)

Bem, vamos ler **II Co 6.14-15.**

- Nova Tradução na Linguagem de Hoje - *Não se juntem com descrentes para trabalhar com eles. Pois como é que o certo pode ter alguma coisa a ver com o errado? Como é que a luz e a escuridão podem viver juntas? Como podem Cristo e o Diabo estar de acordo? O que é que um cristão e um descrente têm em comum?*
- Revista e Atualizada - *Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?*

Se uma reação contrária já se esboça em sua mente, tenha calma... Nos meios evangélicos, esta passagem tem sido mal entendida e mal aplicada. Precisamos entendê-la no seu próprio contexto cultural e religioso; e depois, aplicá-la ao nosso contexto.

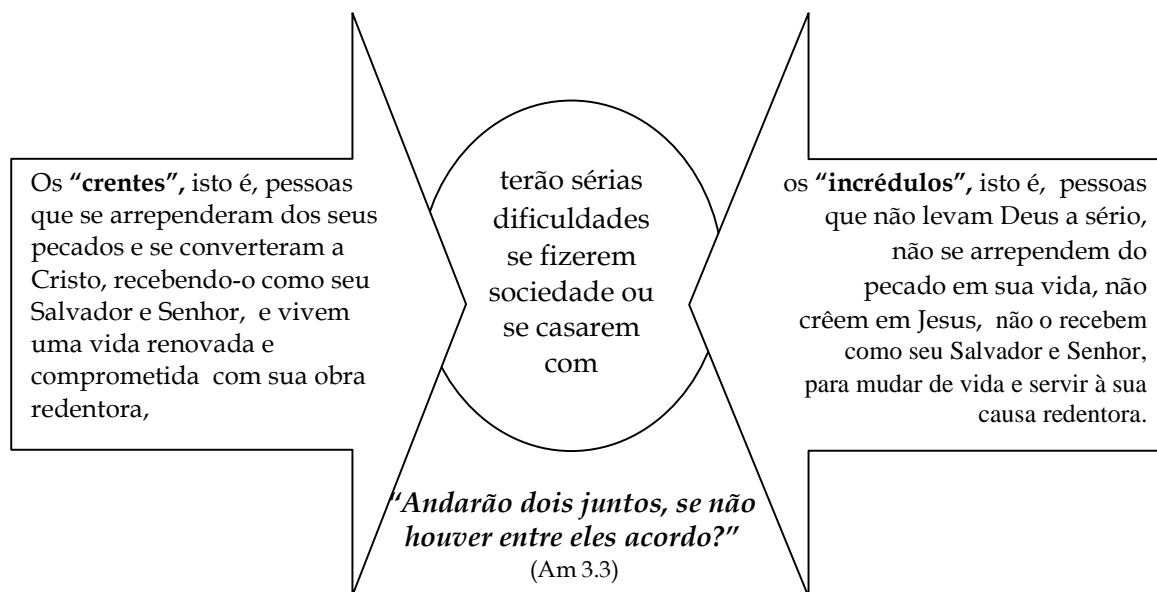
Observe o seguinte:

- 1) Evidentemente, Paulo está falando de uma sociedade ou união de pessoas, para algum propósito comum. Pode ser uma sociedade de duração média, para algum empreendimento importante ; pode ser o casamento, que, idealmente, é para a vida toda.
- 2) O princípio que o apóstolo expõe nesta passagem é muito simples: o “*crente*”, por razão de sua fé e compromisso com Cristo, é uma pessoa diferente do “*incrédulo*”. Este , como o termo indica, não tem fé, nem compromisso algum com Cristo. Sendo assim, “*crentes*” não devem associar-se ou casar-se com “*incrédulos*”.
- 3) Para ilustrar este ensino, o apóstolo reporta-se a uma lei judaica do Velho Testamento, que proibia os lavradores de colocarem a trabalhar juntos, debaixo do mesmo jugo, animais diferentes como o boi e o jumento (Dt 22.10). Essa proibição tinha o duplo propósito de proteger os animais e tornar o trabalho mais produtivo. Animais tão diferentes como o boi e o jumento não deveriam ser colocados e amarrados sob um mesmo jugo ou canga; o “*jugo desigual*” seria ruim para ambos, e atrapalharia o trabalho.
- 4) Paulo escreveu aos “*crentes*” de Corinto: “*Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos...*” Na seqüência, o apóstolo enfatiza a diferença que existe entre “*crentes*” e “*incrédulos*”. Ele usa termos opostos, comuns na Bíblia:
 - “*justiça*” e “*iniquidade*” (v.14b)
 - “*luz*” e “*trevas*” (v.14c)
 - “*Cristo*” e “*Maligno*” (v.15a)
 - “*crente*” e “*incrédulo*” (outra vez, no v.15b)
 - “*santuário de Deus*” e “*ídolos*” (v.16).
- 5) Antes de prosseguir em nossa análise deste texto, precisamos fazer uma observação importante. Alguns poucos anos depois da morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, nosso Salvador, seus discípulos foram chamados “*cristãos*” (At 11.26). Posteriormente, o apóstolo Paulo chamou de “*crentes*” as pessoas que, arrependidas dos seus pecados, creram no Evangelho e receberam Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor; e de “*incrédulos*” os demais que não se arrependeram e não creram no Evangelho e em Cristo. Naquela época, ou seja, no começo do Cristianismo, **a distinção era muito clara...** Os “*cristãos*” eram “*cristãos*” mesmo... Os “*crentes*” eram “*crentes*” de verdade... Usando as mesmas palavras que Paulo usou, podemos dizer que eles
 - Praticavam a “*justiça*” num mundo cheio de “*iniquidade*”
 - Eram “*luz*” nas “*trevas*” espirituais e morais do mundo
 - Obedeciam a “*Cristo*”, não ao “*Maligno*”
 - Eram “*santuário de Deus*” e adoravam a Deus, em contraste com a maioria, que adorava “*ídolos*”.

Com o passar dos séculos e o crescimento do Cristianismo, os termos “*cristãos*” e “*crentes*” perderam significado e força. Já não dizem muita coisa. No Brasil, por exemplo, somos todos ou quase todos “*cristãos*”; e todos somos “*crentes*” em alguma coisa, de algum modo. Hoje, neste país, predominam rótulos religiosos tais como “*Católicos*”, “*Protestantes*”, “*Evangélicos*” e “*Espíritas*”. Há também a absurda distinção “*Praticante*” e “*Não Praticante*”.

Assim sendo, a recomendação bíblica, “*Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos...*”, **não significa**: “*Evangélicos, não vos ponhais em jugo desigual com os católicos...*”, ou vice versa: “*Católicos, não vos ponhais em jugo desigual com os evangélicos...*”

O sentido é muito mais profundo. Inspirado pelo Espírito Santo, o apóstolo ensina que



As dificuldades do **“jugo desigual”**.

Sabendo que, na Bíblia, os designativos **“crentes”** e **“incrédulos”** têm um sentido descritivo e não preconceituoso ou presunçoso ou ainda pejorativo, vamos voltar ao texto de **II Co 6.14-15**. Você notou os termos usados pelo apóstolo quando falou das dificuldades do casamento do **“crente”** com o **“incrédulo”**?

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto...

... que SOCIEDADE pode haver entre a justiça e a iniquidade?

... que COMUNHÃO da luz com as trevas?

... que HARMONIA entre Cristo e o maligno?

... que UNIÃO do crente com o incrédulo?

... que LIGAÇÃO há entre o santuário de Deus e os ídolos?

A resposta óbvia subentendida é : **NENHUMA!**

Se um dos cônjuges leva Deus a sério, crê no Senhor Jesus, ama a família da fé e as reuniões da mesma, estuda a Bíblia e ora para viver de acordo com os seus ensinamentos, e o outro cônjuge prioriza o trabalho, o dinheiro e o lazer, e não o acompanha, não haverá sociedade, comunhão, harmonia, união, ligação... Será jugo desigual! Sem acordo!

Ainda está em tempo!

A aplicação primeira desta lição é para os **“crentes”** solteiros que desejam se casar. A palavra de Deus para estes é: **“Não vos ponhais em jugo desigual...”** E isto por todas as razões expostas. Basta lembrar o texto que dá título a esta lição: **“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”** Acordo sobre Deus, Cristo, Bíblia, Oração, Igreja, padrões de vida cristãos... Não escolham o cônjuge pela aparência, pela posição social, pelas riquezas... por mais importantes que estas coisas possam ser... Orem pedindo ao Senhor que coloque no seu caminho e no seu coração uma pessoa **“crente”**.

Contudo esta é uma classe de casais! Que aplicações esta lição pode ter para os que já fizeram uma **“sociedade”** ou já se casaram? Vamos considerar duas possibilidades. E, por favor, lembre-se do sentido bíblico dos termos!

- 1) **Nenhum dos dois cônjuges é “crente”.** Talvez sejam “católicos”, “protestantes” ou “evangélicos”. Mas não são “crentes” de verdade! Não será que muitas das dificuldades que enfrentam resultam disto? Falta de propósito, de prazer, de amor, de alegria; inversão de valores e prioridades; filhos malcriados, desobedientes e rebeldes; brigas, ofensas, infidelidade, vícios, separação, divórcio... Isto tem jeito! Este lar está precisando de Deus, de Jesus, de Bíblia, de oração, de conversão! Marido e mulher (e os filhos) precisam concordar sobre isto... e buscar juntos. O Novo Testamento narra a conversão de famílias inteiras, de uma só vez (Leia At 16.14-15; At 16.29-33).
- 2) **Um dos cônjuges é “crente”, o outro não.** O “crente” não atentou para a recomendação bíblica contra o “*jugo desigual*” ou se converteu depois de casado. E os problemas estão aí: interesses, prioridades, conceitos, costumes... tudo muito diferente! Está difícil fazer acordo! O “crente” crê sozinho, lê a Bíblia sozinho, ora sozinho, vai a igreja sozinho, adora a Deus sozinho, ouve os estudos e os sermões sozinho... Fica triste, desanimando e acaba parando com tudo isso. Quando não, querendo manter a fé a todo custo, impõe, discute, prega, corrige... Alguns pensam até em separação... Leia o que Paulo recomendou e a possibilidade que mencionou em **I Co 7.12-16**. Note que o cônjuge “*cristão*” ou “*crente*” pode “*salvar*” o cônjuge “*não-cristão*” ou “*incrédulo*” (Quem salva é Jesus, mas o cônjuge crente é o instrumento).

O cônjuge “*crente*” deve orar pedindo a Deus que o(a) perdoe por não ter levado a sério o mandamento referente ao “*jugo desigual*” ou, quando não, entender que, se Deus o(a) converteu, pode converter também o seu cônjuge. Ore por isso, tenha paciência, não pressione, e mostre, com sua vida, não com sermões, que vale a pena ser “*crente*”.

Se você é o cônjuge “*incrédulo*” ou um “*não praticante*”... Sugerimos que leia os evangelhos, faça este curso até o fim, não se oponha ao seu cônjuge “*crente*”, não seja preconceituoso e muito menos orgulhoso. Deus o ama, Cristo morreu na cruz para salvar você e o seu lar. Aproprie-se também desta bênção, que já é do seu cônjuge!

“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” (Am 3.3)

Clique para ler a próxima

Esta lição foi preparada pelo Pr. Éber César para a Classe de Casais da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Luz do Mundo e para o Site da referida igreja. Partes da lição, principalmente a primeira parte, são uma tradução livre, resumida e adaptada da primeira de treze mensagens escritas por Richard L. Strauss, Th.M., Th.D., sob o título “*Marriage is for Love*” (1998, *Biblical Studies Press*).